



Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Instituto de Humanidades e Letras
Curso de Bacharelado em Humanidades

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE BACHARELADO EM HUMANIDADES

Arte na Educação Infantil

REDENÇÃO-CE

2014

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO DE BACHARELADO EM HUMANIDADES

Anísio da Cunha Távora

Arte na Educação infantil

Monografia submetida ao Curso de Bacharelado em Humanidades, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, como requisito para a obtenção do grau de Bacharel em Humanidades.

Orientador: Prof. Ivan Maia de Mello.

REDENÇÃO-CE

2014

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro- Brasileira
Direção de Sistema Integrado de Bibliotecas da Unilab (DSIBIUNI)
Biblioteca Setorial Campus Liberdade
Catálogo na fonte
Bibliotecário: Francisco das Chagas M. de Queiroz – CRB-3 / 1170

T237a Távora, Anísio da Cunha.

Arte na educação infantil. / Anísio da Cunha Távora. Redenção, 2014.

35 f.; 30 cm.

Monografia do curso do Bacharelado em Humanidades do Instituto de Humanidade e Letras da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira – UNILAB.

Orientador (a): Prof. Dr. Ivan Maia de Mello.
Inclui Referências.

1. Arte na educação. 2. Educação de crianças. 3. Professor. I. Título.

CDD 372

Anísio

Arte na Educação infantil

Apresentada em: ____/____/ 2014.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Ivan Maia de Melo (Orientador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab

Profa. Dra. XXXXXXXXXXXXXXX (1º Examinador)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab

Profa. Dra. XXXXXXXXXXXXXXX (2ª Examinadora)

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Unilab

“Toda a criança em criança é um artista de qualquer tipo cujas capacidades especiais, mesmo que insignificantes, devem ser encorajadas como contributo para a riqueza infinita da vida em comum.”

Herbert Read

RESUMO

O objetivo do presente trabalho é abordar a importância da Arte na Educação Infantil, não só como disciplina, mas como método de ensino que possibilita a fácil compreensão do conteúdo estudado e no desenvolvimento psíquico das crianças. A metodologia adotada realiza uma hermenêutica da obra de Herbert Read sobre arte na educação infantil com a leitura das obras: “A Redenção do Robô, meu encontro com a Educação através da Arte” (READ, 1986), “A Educação pela Arte” (READ, 2001) e o “Sentido da Arte” (READ, 1976). Buscaremos através dessas leituras minuciosamente esclarecer a importância da “Arte na Educação”, partiremos conseqüentemente para fazer uma argumentação sobre a importância de sua obra para pensar a formação da criança através da educação artística. Abordaremos elementos básicos para a devida compreensão de seus textos em sintonia com a leitura de outros estudiosos e especialistas da área. No entanto, posso afirmar que através desta pesquisa, o uso da arte não só como disciplina, mas como método de ensino, ajuda na compreensão de todas as disciplinas, e no desenvolvimento da criança.

Palavras-chave: Herbert Read, Educação pela Arte, Escolinhas de Arte, Educação Infantil, Educador.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	7
CAPÍTULO 1: A história do ensino da arte no Brasil.....	14
CAPÍTULO 2: A importância da arte no desenvolvimento mental psíquico na vida das crianças.....	19
CAPÍTULO 3: Os métodos adotados para o ensino da arte em sala de aula...26	
Considerações Finais.....	32
Referências.....	35

Introdução

Este trabalho foi desenvolvido para mostrar a importância do ensino da arte na educação infantil. Abordaremos argumentos significativos que nos façam compreender a importância do ensino da arte nas escolas, o que possibilita vários benefícios na formação das crianças. Ao longo dos anos, o eixo educacional do ensino e da aprendizagem, que tem como principais protagonistas professores e estudantes, respectivamente, tem sido o alvo de inúmeros debates sobre como melhorar a qualidade do ensino. Muitos alunos têm dificuldades em assimilar informações dos textos estudados na educação em geral, esse trabalho vai mostrar que o ensino pela arte vai proporcionar melhor compreensão dos conteúdos.

O objetivo deste trabalho é apresentar alguns fatores relevantes quanto à importância do ensino da arte para o desenvolvimento da criança segundo Herbert Read. No decorrer deste século XXI, teve lugar uma revolução mundial na apreciação da arte das crianças. Pouco a pouco, acabamos por perceber que temos na arte um instrumento de educação e não simplesmente mais uma matéria a ensinar. As crianças possuem uma arte, isto é, uma forma de expressar, através de imagens visuais e plásticas apropriadas, seu estágio de desenvolvimento mental, e essa linguagem pictórica é uma coisa que existe com seu próprio mérito e não deve ser julgado pelos padrões adultos. Isto é, a arte desempenha um papel fundamental na educação das crianças; desenhar, pintar ou esculpir (criar) constituem um processo complexo em que a criança reúne diversos elementos de suas experiências, para formar um novo significado do todo.

Pretendemos mostrar que a educação através da arte é tão eficaz como qualquer outra forma de ensino. Segundo os estudos de Herbert Read, o uso da arte na educação para explicar determinados assuntos torna as aulas mais compreensíveis e de fácil percepção. A arte nas crianças é sumamente importante, e por esta razão, trata-se do primeiro indício, e o mais exato, da psicologia individual. Uma vez conhecida a tendência ou propensão psicológica de uma criança, sua própria individualidade pode ser desenvolvida pela

disciplina artística, até adquirir sua própria forma e beleza, que é sua contribuição singular à beleza da natureza humana.

O ensino da arte na educação infantil, na visão de Herbert Read, é fundamental para o desenvolvimento psicológico e criativo das crianças, isto é, partindo das ideias de Read, mostraremos a importância da arte na educação infantil e os benefícios que a educação pela arte pode proporcionar no desenvolvimento psíquico infantil. Pretendemos apontar argumentos que mostrem que a educação pela arte é uma boa forma de estimular a criatividade das crianças através das atividades artísticas. Toda criança já nasce espontaneamente com criatividade. Cabe às instituições de ensino, com seus professores, desenvolver técnicas pedagógicas para o desenvolvimento criativo das crianças através da arte, levando o estudante a expressar suas ideias através de trabalhos artísticos em sala de aula. Na educação infantil pela arte é possível desenvolver a imaginação e percepção das crianças e torná-las mais criativas.

Queremos mostrar a necessidade de que sejam implantadas políticas mais concretas e eficazes no sentido de garantir a inclusão do ensino da arte com qualidade no Brasil e o fazer artístico nas escolas, com a compreensão da produção estética. Assim integrando o indivíduo na reconstrução de uma sociedade mais democrática e humana.

Fazer este trabalho de pesquisa “arte na educação infantil” se justifica pelo fato de que a “Arte” é um instrumento que propicia o desenvolvimento, a sensibilidade, a reflexão, a imaginação e a criatividade. Porém o ensino da arte está sendo pouco valorizado pelo sistema educacional. Este deixa de lado e desvaloriza a produção criadora das crianças nas escolas, pois este ensino é fundamental para o desenvolvimento psíquico. Muitas crianças têm dificuldade com a leitura e a escrita, e o ensino através da arte, para essas crianças, como por meio de danças, teatro, pinturas, desenhos e recortes, ajuda na compreensão das tarefas e na integração do estudante em sala de aula.

Está claro que o treinamento em trabalho artístico tem valor em si mesmo embora este ainda possa ser valioso como meio de se chegar a um fim utilitário.

O gosto por desenhar, pintar e produzir coisas parece ser instintivo nas crianças em geral. Por esses meios, elas expressam ideias sobre as coisas que as cercam, muito antes de poder usar a palavra escrita, essa força da imaginação que alimenta a atividade criadora está fortemente presente na criança. A espontaneidade, o frescor e o vigor característicos da livre expressão dos desenhos e da pintura infantis deveriam ser reconhecidos como de importância maior do que fidelidade imitativa, mas deveria ser igualmente reconhecido que, para criança em geral, é tão natural progredir em direção adulta pela linguagem do desenho quanto pela escrita.

Mostraremos que para Herbert Read a educação artística é mais bem sucedida através da prática artística do que qualquer outra forma. A arte na educação como expressão pessoal e cultural é um importante instrumento para o fortalecimento da identidade cultural e o desenvolvimento mental individual. Através da arte é possível desenvolver a percepção e a imaginação, apreender a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica, permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade.

Desse ponto de vista, a arte não deve ser tratada como uma coisa exterior a ser inserida no esquema geral da educação. Por outro lado, essa também não pode ser considerada completa sem a arte. Há um certo modo de vida que consideramos bom, e a atividade criativa a que chamamos arte é essencial nele. A educação nada mais é que uma iniciação a esse modo de vida.

A metodologia adotada realiza uma hermenêutica da obra de Herbert Read sobre arte na educação infantil. Construímos resumos e fichamentos, após a leitura das obras de Herbert Read: “A Redenção do Robô, meu encontro com a Educação através da Arte” (READ, 1986), “A Educação pela Arte” (READ, 2001) e o “Sentido da Arte” (READ, 1976). Buscaremos através dessas leituras minuciosamente esclarecer a importância da “Arte na Educação”, partiremos conseqüentemente para fazer uma argumentação sobre a importância de sua obra para pensar a formação da criança através da educação artística. Abordaremos elementos básicos para a devida compreensão de seus textos em sintonia com a leitura de outros estudiosos e especialistas da área. Assim

apresentaremos conceitos que buscam levantar, neste estudo, a importância da arte vinculada ao ensinar e ao aprender, na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental, as contribuições das artes para a vida, para o aprendizado e para a socialização do estudante, assim como a influência da arte na formação intelectual da criança. Para Herbert Read, a arte é estímulo ao desenvolvimento da criatividade da criança. Diz ele:

 Todos nascemos artistas, mas somos convertidos em cidadãos insensíveis por uma burguesia que nos deforma durante o processo de educação de uma maneira tal que nossos corpos já não podem expressar-se como movimentos e sons naturais e harmoniosos ou somos psicologicamente deformados porque nos obrigamos a aceitar um conceito social de normalidade que exclui a livre expressão dos impulsos estéticos. (READ, 2001, p.205)

Em seguida, apontamos os principais conceitos de Read, sobre a importância do ensino da arte para a formação da personalidade da criança. Assim formaremos um juízo de valor, isto é, mostraremos através dos conceitos de Read, que o ensino através da arte nas escolas por professores bem preparados pode despertar a imaginação, percepção e criatividade das crianças, bem como ajudar em toda sua vida escolar. Segundo Herbert Read, “O método da arte”, ou “método estético” como tal deve ser encarado como um instrumento indispensável da educação e, uma vez que o método científico não está ao alcance da capacidade mental da criança, enquanto o método estético é natural nela, devemos voltar-nos para a arte como o único método executável nos primeiros estágios da educação.

Na leitura de sua obra, procuramos compreender e mostrar que o processo teórico dos seus métodos de ensino da arte na educação ajudará a despertar o interesse educativo das crianças, e trazer assim o enriquecimento da aprendizagem. Diz ele:

 A arte da criança é sumamente importante para o desenvolvimento psicológico e um passaporte para liberdade, para a fruição plena de seus dotes e talentos, para a sua felicidade e estabilidade na vida adulta. (READ, 1982, p.45)

O trabalho compreende três capítulos, sendo o Capítulo I – “A história do ensino pela Arte no Brasil.” O ensino pela arte no país, sob influência do educador inglês Herbert Read, tinha como princípio: a valorização da aprendizagem, a livre expressão da imaginação, a percepção do mundo em sua volta, a espontaneidade da criação, a sensibilidade estética e a liberdade espiritual. A insatisfação com os métodos até então adotados pelas escolas tradicionais seria um dos argumentos responsáveis pelo surgimento das escolinhas de arte do Brasil. O pensamento de Read influenciou várias escolas de arte no Brasil, multiplicando as experiências na área da arte-educação em diversas regiões do País.

A Escolinha de Arte do Brasil estimulava a auto-expressão da criança através de atividades artísticas e recreativas, provera os meios materiais e as oportunidades de aprendizagem das diversas técnicas de arte.

A aceitação da arte como forma de conhecimento humano nas suas mais variadas linguagens se deu em razão de sua identidade com o amplo espectro da ação humana. Sua inserção no sistema educacional brasileiro ocorreu a partir da segunda metade do século XX, onde há registro da presença de escolas especializadas com objetivos de ensinar às crianças e aos adolescentes as mais variadas modalidades artísticas. (XV CONFAEB, 2006, p. 79)

No Capítulo II, será abordada “A importância da Arte no desenvolvimento mental das crianças.” Na psicologia aplicada, passou-se a acreditar na importância da arte para formação da personalidade da criança. Herbert Read teve grande influência em vários países nesse assunto, em vários trabalhos e projetos. Ele critica a pedagogia tradicional que excluía o estímulo à criatividade da criança. Ao longo de muitos anos, professores foram mal preparados profissionalmente, pois reproduzem uma prática de ensino mecânica, tendo como objetivo principal repassar conteúdos e realizar atividades meramente repetitivas, professores esses que inibiam as crianças de desenvolver sua criatividade e capacidades raciocinais. Herbert Read defendia que a educação através da arte ajuda a criança a desenvolver sua personalidade com mais facilidade. Para ele, na educação pela arte, as crianças desenvolvem sua

capacidade de pensar, assim tornando mais desenvolvida sua personalidade para qualquer tipo de situação. Diz ele:

A arte de uma criança, portanto, é seu passaporte para a liberdade, para a fruição plena de todos os seus dotes e talentos, para a sua felicidade verdadeira e estável na vida adulta. A arte transporta a criança para fora de si mesma. Pode começar como uma atividade individual solitária, a exemplo dos que rabiscam de modo a comunicar seu mundo interior a um espectador receptivo, ao pai ou mãe de quem espera uma resposta receptiva. (READ, 1986, p. 46).

Por fim, no Capítulo III - “Os métodos adotados para o ensino pela arte em sala de aula”, é discutido o método estético baseado em atividades artísticas como dança, música e artesanato, que são pontos importantes para um bom ensino, isto é, a arte em sua dimensão estética criativa e cultural é uma ferramenta fundamental na formação da criança.

A arte compreende as dimensões do emocional, da liberdade, da naturalidade, da espontaneidade, da harmonia e da beleza. O professor tem o papel fundamental de estimular as crianças no desenvolvimento dos seus potenciais inatos, formando uma grande parceria onde ambos aprendem um com o outro.

O bom professor é aquele capaz de estabelecer um relacionamento completamente pessoal com o aluno, baseado no amor e na compreensão pela personalidade singular que foi confiada aos seus cuidados. [...] Deverá estabelecer um relacionamento de reciprocidade e confiança entre ele e o aluno, e de cooperação e ajuda mútua entre todos os envolvidos sob seus cuidados. O professor deveria se identificar com o aluno na mesma medida em que o aluno se identifica com ele. [...] O professor vê a situação dos dois lados, o aluno apenas de um. Como professores, estimularão as crianças a desenvolver suas próprias atividades cooperativas, e assim, espontaneamente, desenvolver suas próprias regras. A disciplina não será imposta, mas descoberta – descoberta como a forma de ação correta, moderada e harmoniosa (IBID, 1986, 37-39).

A metodologia do ensino através da educação artística ajuda a criança a compreender o mundo em sua volta. Ensina as crianças a produzirem suas imagens, objetos, utensílios. A criança desenvolve suas habilidades espontaneamente, assim compreendendo com mais facilidade seus objetos em estudo. Um bom exemplo é explicar através de atividades artísticas a história do Brasil. As crianças podem conseguir compreender com mais facilidade e desenvolvendo sua atividade criadora e artística, assim tornando os estudantes mais participativos em sala de aula.

A criança é um animal imitativo e assimila com facilidade incrível, não só as idiossincrasias do professor como artista, mas também os refinamentos e maneirismo de revistas, livros e filmes de tão ampla difusão. É inteiramente impossível excluir, por completo, essas influências e talvez não seja de bom alvitre excluí-las. Mas o bom professor pode levar a criança ao conhecimento, baseado em percepção e sensibilidade, do que é natural e espontâneo no trabalho da própria criança. (IBID,1986, p.28)

Capitulo I - A história do ensino pela arte no Brasil.

O movimento da educação pela arte surgiu no Brasil, a partir das ideias e princípios do educador Herbert Read na década de 40, que foi um dos críticos mais conceituados entres décadas de 1930 e 1950, tanto no campo da estética quanto na pedagogia, foi um dos formuladores de um novo conceito de educação. Foi Augusto Rodrigues que divulgou o movimento da educação através da arte no país depois de manter contato com Read:

Herbert Read é um dos personagens mais importantes e influentes do movimento artístico atual. como crítico de arte ele é autor de vários livros de importância fundamental, traduzidos para muitos idiomas. Seus livros mais conhecidos são "Educação através da Arte", "O Sentido da Arte Moderna", "Arte Contemporânea" etc. Também é considerado um dos melhores poetas ingleses da atualidade. Grande tem sido sua influência na reforma do ensino artístico na Inglaterra, e em vários países do mundo. Durante sua visita à Escolinha, Herbert Read demonstrou grande interesse pelo problema da educação artística no Brasil. Fez muitas perguntas a respeito da difusão desta espécie de educação no Brasil. Queria saber quantas escolinhas existiam no Rio e nos outros estados. Recebeu da professora Lúcia Alencastro, diretora da Escolinha de Arte do Brasil, material informativo sobre as Escolinhas de Arte de Cachoeiro de Itapemirim, no Espírito Santo e de Recife, em Pernambuco. Interessou-se também pelas informações sobre os trabalhos de cerâmica realizados pelas crianças na Fazenda Rosário, em Belo Horizonte, sob a orientação do professor Jether Oliveira e pelas atividades artísticas desenvolvidas no meio rural pela educadora Helena Antipoff. Em companhia do crítico de arte Marc Berkowitz e dos professores Abelardo Zaluar e Vera Tormenta, assistiu a uma aula das crianças da Escolinha, tendo ressaltado o ambiente alegre em que as crianças trabalham. Apreciou também os desenhos e gravuras dos cursos para adultos, manifestando sua satisfação por encontrar na orientação dos mesmos, como das crianças, perspectivas

para um melhor desenvolvimento das atividades artísticas no Brasil. (Jornal Última Hora, 26/12/1953)

A educação pela arte de Herbert Read chega no Brasil através das Escolinhas de arte, assim abrindo novas mudanças na área da educação, mudanças essas que permitem ajudar no desenvolvimento da capacidade criadora das crianças através das técnicas artísticas. Isto é o que podemos compreender a partir dos anais do XV CONFAEB 2006:

Augusto Rodrigues, sob influência das ideias de Herbert Read, funda a Escolinha de Arte do Brasil, no Rio de Janeiro, iniciativa ligada ao movimento de redemocratização da educação, liderado por Anísio Teixeira, Helena Antipoff e outros notáveis, na construção do processo educacional do nosso país. Figura dotada de um carisma invejável, Rodrigues teve como parceira nesta empreitada a professora Noêmia Varela, fundadora da Escolinha de Arte de Recife, que, posteriormente, transferiu-se para o Rio, e juntos, frutificaram por vários anos o ambiente onde se especializaram os primeiros professores de arte brasileiros – numa função afirmativa, multiplicadora e divulgadora da causa educativa da arte. (XV CONFAEB. 2006, p. 80)

Augusto Rodrigues, mudou muito os conceitos da questão da arte no Brasil. Ele ajudou a quebrar toda as antigas convenções do ensino infantil tradicionais no Brasil. Augusto colocou em foco nas escolinhas de arte a ideia de Herbert Read, onde o principal método de ensino era “Educação Estética”, o qual coordenava os diversos modos de percepção, sensação e expressão da criança, através das expressões artísticas: dança, pintura, desenho, teatro, poesia e música, etc, tal como encontramos em *A redenção do robô*:

A educação deve se realizar através das artes, da ginastica, dos jogos criativos de todo os tipos, ela deve se realizar mais sob a égide de Dionísio que de Apolo, e deve projetar, em celebrações físicas, em fantasias dramáticas, os impulsos agressivos que estão latentes em todos nós. Sob esse ponto de vista, o fenômeno de catarse, a purgação das emoções reconhecida pelos gregos como parte ativa de seu drama, assume um

significado mais claro: catarse é precisamente uma descarga de impulso de morte, através da participação imaginativa em eventos trágicos”. (READ. 1986, p. 13)

Quanto a esses princípios estéticos, Apolíneo e Dionisíaco, Read retoma o pensamento de Nietzsche apresentado em *O nascimento da tragédia* para pensar a educação através da arte. Assim como o conceito aristotélico de catarse para considerar seus efeitos.

A ideias de Herbert Read foram transmitidas para todos os estados brasileiros, tendo como principal transmissor o artista plástico Augusto Rodrigues. Além de mostrar esse novo método de ensino “Educação pela Arte” Augusto Rodrigues foi um dos grandes críticos ao sistema de ensino tradicional nas escolas brasileiras. Rodrigues pretendia inserir em todo Brasil o método da prática artística de Herbert Read, no qual o principal objetivo era a livre expressão da criança através da arte. Tal como relatado nos anais do XV CONFAEB:

Arte, na escola, é a oportunidade de uma pessoa explorar, construir e aumentar seu conhecimento, desenvolver suas habilidades, articular e realizar trabalhos estéticos e explorar seus sentimentos. Proporciona meios de conhecer, apresentar, interpretar, simbolizar e metaforizar em um contexto de apreciação e valorização. Para que isso ocorra, é preciso que o ensino de arte possibilite a todos os alunos a construção de conhecimentos que interajam com sua emoção, através do pensar, do apreciar e do fazer arte. (XV CONFAEB. 2006, p.165)

Depois das ideias de Read percorrerem alguns estados brasileiros chegou-se à conclusão de que “A educação pela Arte” é de suma importância na formação da criança. A partir de sua influência foram criadas leis que regularizavam o ensino da arte nas escolas brasileiras.

Na Lei nº 5.692/71, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a arte foi incluída no currículo escolar com o título de Educação Artística, considerada, porém, como “atividade educativa” e não como disciplina. A consequência foi a perda da qualidade dos saberes específicos das diversas formas de arte, dando

lugar a uma aprendizagem reprodutiva. Com a constituição do movimento arte-educação, multiplicaram-se os encontros, os professores se organizaram em entidades, buscando nova orientação para o ensino da arte.

A Lei nº 9.394/96, das Diretrizes e Bases da Educação Nacional, significou um avanço para a área. Em primeiro lugar, pôs fim a discussões sobre o eventual caráter de não obrigatoriedade. E o ensino da arte passa a ser considerado obrigatório na Educação Básica: “O ensino da arte constituirá componente curricular obrigatório nos diversos níveis da Educação Básica, de forma a promover o desenvolvimento cultural dos alunos”. (Art. 26, § 2º).

É de suma importância que seja implementada no currículo escolar a inclusão do ensino da arte nas escolas em todo país, principalmente na pré-escola, onde as crianças devem ter as primeiras experiências fora de sua casa, quando vão começar a desenvolver suas habilidades. O ensino da arte não tem intuito de transformar as crianças em artistas, e sim cidadãos bem mais preparados para uma vida adulta, isto é, a arte está a serviço da educação ajudando a criança em seu desenvolvimento. Tal como encontramos em *A redenção do robô*:

Essas considerações são genéricas e filosóficas, e podem parecer muito distantes das atividades mundanas da escola, da faculdade. Porém, estou convicto de que a política de educação pela arte é de significado vital na situação atual do mundo, e não podemos confrontar essa situação com algo menos que uma filosofia da educação que seja ao mesmo tempo uma filosofia de vida. Creio que possuímos nos princípios da arte, que são os princípios de uma atividade criativa, um antídoto para as forças de destruição que hoje ameaçam a existência da espécie humana. A menos que consigamos basear a educação sobre o instinto natural de ordem, ela permanecerá impotente contra as forças de destruição. O instinto de ordem é o único instinto natural que pode controlar o instinto de destruição, o instinto mortal. Arte é o nome que damos à única atividade humana que pode estabelecer uma ordem universal em tudo o que fazemos e produzimos, em pensamento e em imaginação. Educação pela arte é educação para a paz. (HERBERT READ, 1986, p.155)

O ensino da arte no Brasil foi disseminado através dos livros de Herbert Read, que foram divulgados pelo movimento das escolinhas de arte. O ensino da arte tinha como foco principal justificar a importância da arte como instrumento de educação que poderá contribuir para uma educação integral do ser humano.

Capítulo II - A importância da arte no desenvolvimento mental na vida das crianças.

O conceito de educação pela arte foi desenvolvido na segunda metade do século XX, por Herbert Read. Seu trabalho em torno da educação pela arte teve influência das teorias e práticas de Platão. Este afirma, como os modernos psicólogos, que toda graça do movimento e a harmonia da vida – são determinadas pelo sentimento estético: pelo conhecimento do ritmo e da harmonia. As mesmas qualidades, afirmou ele, entram em grande parte na pintura e todas as outras artes, na tecelagem e no bordado, na arquitetura e em toda a manufatura de utensílios em geral. Diz Read, interpretando Platão:

Podemos associar a sensação concreta de prazer dada por esses ritmos e proporções com o bem, e a sensação concreta de dor dada pelas qualidades opostas de desarmonia e feiura com o mal; se podemos fazer isso sistematicamente nos primeiros anos, enquanto a mente da criança ainda está aberta a esse tipo de influência, então teremos uma associação entre sentimentos espontâneos e naturais, e um comportamento gracioso ou nobre. (READ, 1986, p.23)

Segundo Herbert Read, a arte tem dois princípios de maior importância: A forma e a criação.

1. **A forma:** É uma função da percepção. Derivado do mundo orgânico e do aspecto objetivo universal de toda obra de arte.
2. **Criação:** É função da imaginação. É a criatividade da própria mente do ser humano, que leva à criação de símbolos, fantasias e mitos que assumem uma existência objetiva universalmente válida apenas pelo princípio da forma.

Estas duas atividades mentais demonstram em sua interação dialética todos os aspectos psíquicos da experiência estética, mas a arte possui outros aspectos: Biológico e social. Segundo READ:

A arte está profundamente envolvida no real processo da percepção, do pensamento e das ações corpóreas. Não se trata tanto de um princípio governador a ser aplicado à

vida, mas de um mecanismo governador que, somente correndo riscos, podemos ignorar. Minha asserção final será que, sem esse mecanismo, a civilização perde seu equilíbrio, mergulhando no caos social e espiritual. (READ, 2001, p. 15)

A arte faz parte do processo orgânico da evolução do homem, por isso, a educação pela arte ajuda a desenvolver a imaginação, a criatividade e a expressão das crianças. Herbert Read busca mostrar a importância da educação através da arte no desenvolvimento psíquico das crianças: a lógica, memória, sensibilidade e intelecto, são inerentes a esse processo que envolve a arte. Diz ele:

A arte é uma dessas coisas que, como o ar ou o solo, estão por toda nossa volta, mas que raramente nos demos para considerar. Pois a arte não é apenas algo que encontramos nos museus e nas galerias de arte, ou em antigas cidades como Florença e Roma. A arte, seja lá como definimos, estão presente em tudo que fazemos para satisfazer nossos sentimentos. (READ, 2001, p.16)

Na educação, a arte tem um papel muito importante, ela ajuda as crianças a desenvolver sua capacidade de expressar e pensar assim formando sua personalidade. Segundo Herbert Read a arte das crianças é sumamente importante porque a criança começa a conhecer sua própria individualidade. Assim pode ser desenvolvida pelas atividades artísticas sua auto-criação, desenvolvendo a individualidade de cada uma. A criança desenvolve sua abertura ao mundo. Read, defende que a Educação da criança deveria ser implantada fundamentalmente na experiência artística, onde se deve valorizar o jogo e o respeito pela livre expressão infantil.

A arte na criança é sumamente importante por esta mesma razão: trata-se do primeiro indício, e o mais exato, da psicologia individual. Uma vez conhecida a tendência ou propensão psicológica de uma criança, sua própria individualidade pode ser desenvolvida pela disciplina artística, até adquirir sua própria forma e beleza, que é sua contribuição singular à beleza da

natureza humana. Naturalmente, isto é a antítese daquelas doutrinas totalitárias de educação (não confinadas apenas a países totalitários) que se empenham em impor um conceito singular de natureza humana sobre a infinita variedade das pessoas. (READ, 1986, p. 46)

Podemos mostrar que a arte na educação ajuda a criança a compreender seu mundo assim ajudando no seu desenvolvimento assim tornando cidadãos mais bem preparados para sua vida adulta. Deve-se reforçar a arte no ensino como atividade educacional, visando no ensino das disciplinas possibilitar fácil compreensão do conteúdo estudado, isto é, a arte é uma ferramenta na formação da criança e na produção do conhecimento. Segundo Herbert Read:

A criança começa a se expressar desde o nascimento. Ela começa com certos desejos instintivos que precisa tornar conhecidos do mundo exterior, um mundo que é, a princípio, representado quase exclusivamente pela mãe. Seus primeiros gritos e gestos são, portanto, a linguagem primitiva com que a criança tenta se comunicar com os outros. (READ, 2001, p. 119)

A educação pela arte permite à criança desenvolver a sua ao mundo. O autor desta designação, Herbert Read, defende que a educação da criança deve assentar fundamentalmente na experiência artística, onde se deve valorizar o jogo e o respeito pela livre expressão infantil. Por isso pais e professores ficam muito fascinados pelos desenhos das crianças e se perguntam porque elas desenharam daquela maneira. Muitas crianças talvez nunca sejam talentosas artistas quando ficarem adultos, porém, podem aprender a fazer desenhos belos assim mesmo, desenvolvendo seus dons criativos, sua imaginação e seu psiquismo.

O que foi estabelecido, pela escola de psicologia específica é que bebês, crianças, poetas e pintores, têm uma coisa em comum: uma imaginação tão viva que pode ser chamada de “imaginação eidética”. A Educação pela Arte” READ (2001), com discussão mais específica sobre o conceito de imagens eidéticas. Diz ele:

A imagem eidética parece servir essencialmente ao mesmo propósito, no desenvolvimento mental da criança, que aquela a que se presta a repetição de uma situação estimuladora. Ela permite que os aspectos sensoriais concretos do mundo à volta da criança penetrem de forma total em sua mente. A criança compraz-se em conjurar suas imagens: um desfile de soldados, um circo, uma viagem de trem ou mesmo uma trivial cena doméstica podem assombrá-la durante dias ou semanas, fornecendo-lhe material de grande interesse para suas brincadeiras. Por vezes, é só com dificuldade que ela é persuadida a não confiar na realidade dessas imagens vividas. A função da imagem eidética é precisamente estabelecer essa concreção no objeto que lhe permite ser isolado, nomeado e abstrato; e é gradativa a construção de relações estáveis entre os objetos concretos que depende do pensamento abstrato. (READ, 2001, p. 79)

No ensino nas escolas tradicionais, as aulas estavam centralizadas no professor, de modo que ele transmitiu seu conhecimento através de métodos bastante repetitivos e exaustivos. A arte pretende propiciar à criança a liberdade que lhe é negada na escola regular, baseada unicamente na transmissão do conhecimento. READ coloca:

O enfoque que desenvolvemos na escola nada tinha de revolucionário em sua natureza. Baseava-se em dois fatos elementares reiterados por estudiosos da educação de todos os tempos. Tentamos dar às crianças a oportunidade de desenvolverem muita atividade e de se expressar". (READ, 1986, p. 62)

Nas escolas tradicionais não importava se a criança tinha dons especiais para serem desenvolvidos, as crianças eram tratadas como papagaios com técnica de fixação e exercícios de decoração de formulas matemáticas, leitura de apostilas e livros. Os professores antes não se importavam com a criatividade das crianças. As crianças iam passando de série sem o menor preparo, porque

essas escolas tradicionais inibiam as crianças de desenvolver seu potencial criativo, o aluno, nas escolas tradicionais antigas, era tratado como um ser sem potencial criativo, era tido como um alienado no sistema. A criança é alguém que precisa ser muito bem preparada pelo professor porque esse ensinamento vai influenciar em toda a sua vida. A criança mal preparada vai sofrer com as dificuldades da vida no futuro.

Nas décadas de trinta e quarenta, Herbert Read contribuiu com novas teorias e práticas de ensino que põem fim às técnicas das escolas tradicionais. Ele via que a educação através da arte deveria ser a base da educação infantil. Diz Read:

O bom professor é aquele capaz de romper esse círculo vicioso e estabelecer um relacionamento completamente pessoal com o aluno, baseado em amor e compreensão pela personalidade singular que foi confiada aos seus cuidados. Tal professor não tentará impor ao aluno concepções arbitrarias de “bom” e “mau”, que a criança não está apta a sentir ou compreender (e que, portanto, levam a um estado de tensão ou discórdia que é uma origem de neuroses). Ela irá ignorar todo o sistema estabelecido, como seus prêmios e castigos, suas representações e inibições. Pelo contrário, tentará estabelecer um relacionamento de reciprocidade e confiança entre ele e o aluno, e de cooperação e ajuda mutua entre todos os indivíduos sob seus cuidados. O professor deveria se identificar com o aluno na mesma medida em que o aluno se identifique com ele; também deveria se esforçar para tornar esse processo mais consciente do que normalmente seria da parte do aluno. O que requer é o dar e tomar de um relacionamento mútuo. É provável que a criança desenvolva sua parte nesse relacionamento no curso natural de seu crescimento; quanto ao professor, uma abordagem mais decidida será necessária, pois ele precisa realmente se identificar com a outra pessoa e fazer sentir como ela. O professor vê essa situação dos dois lados, o aluno, apenas de um. Dessa forma, o professor aprende gradualmente a distinguir e antecipar as necessidades reais de seu aluno, e apenas dessa forma é possível cumprir as tarefas que Freud lhe atribui:

reconhecer as aptidões da criança, entender sua mente, amá-la e preservar autoridade efetiva sobre ela. (READ. 1986, p.37)

Ensinar exige do professor um alto grau de prazeres e alegrias. Só assim conseguirá administrar suas aulas satisfatoriamente. O educador gradualmente tem que aprender a distinguir e antecipar as necessidades de seus alunos para trabalhar com esses de acordo com sua necessidade. O professor deve determinar as sequências referentes a essas necessidades das crianças com essas novas técnicas de Herbert Read. 'A Educação pela arte' revolucionou o ensino da educação infantil, tornando-o mais prazeroso e de fácil compreensão, e o mais importante ajuda no desenvolvimento psíquico das crianças.

No Processo Educativo a arte tem uma finalidade crucial, pois através dela a criança desenvolve capacidades de expressão, de afetividade, ajudando-as a estruturar o pensamento e a consciência, que segundo Read se traduz num processo artístico de autocriação, desenvolvendo a singularidade de cada um. Então, a "Educação pela Arte" permite à criança desenvolver a sua abertura ao mundo. O autor desta designação, Herbert Read, defende que a Educação da criança deve assentar fundamentalmente na experiência artística, onde se deve valorizar o jogo e o respeito pela livre expressão infantil.

Segundo Read, no ensino da arte existem três atividades muito importantes que são:

Primeiro. A atividade da auto-expressão – o inato no indivíduo precisa comunicar seus pensamentos, sentimentos e emoções a outras pessoas.

Segundo. A atividade da observação – o desejo do indivíduo de registrar suas impressões sensoriais, de esclarecer seu conhecimento conceitual, de construir sua memória, de construir coisas que auxiliem suas atividades práticas.

Terceira. A atividade da apreciação – a respeito do indivíduo e os modos de expressão que outras pessoas dirigem ou dirigiram a ele, e geralmente, a resposta do indivíduo aos valores do mundo dos fatos.

Essas três atividades, segundo Read, estão incluídas na categoria pedagógica do “ensino da arte”, são, na verdade, três assuntos diferentes mas distintos que exigem métodos diferentes de abordagem.

[...] preservar a intensidade original das reações da criança, as qualidades sensoriais da experiência – as cores, superfícies, formas e ritmos. Essas tendem a se mostrar tão infalivelmente “corretas” que o professor só pode observá-las numa espécie de reverência protetora. (READ, 2001, p.21)

Herbert Read visitou várias escolas como observador com objetivo particular de ver as aulas de arte em andamento. Ele ficou impressionado pelos resultados que teve, de modo que os melhores resultados do sistema de ensino não provinham de onde havia professores das escolas convencionais. Ficou evidente que os bons resultados de aprendizado das crianças não provinham de uma determinada escola, mas os bons resultados dependiam da prática da atividade artística e criativa das crianças, nas escolas ou nas aulas. Essa prática de ensino pode existir numa escola rural, ou nos sombrios quarteis de uma cidade industrial. O espaço de ensino é a criação do professor, o qual cria espaço para compreensão da atividade infantil, que é o princípio e talvez o único segredo de um ensino bem sucedido. Para tanto o professor pode não precisar mais que o mínimo de qualificação técnica ou acadêmica, mas ele precisa ter o dom de compreender e de envolver o aluno.

Capítulo III - Os métodos adotados para o ensino da arte em sala de aula.

Segundo Read, no decorrer do século XX, houve uma revolução mundial na apreciação da arte da criança. Ele via que temos na arte um instrumento de educação e não uma simples matéria a ensinar. Herbert Read tinha em mente criar escolinhas de arte com o propósito de ensinar as crianças a desenvolverem sua criatividade. Através das atividades artísticas ia então mostrar ao mundo seu método de ensino “A educação pela arte”.

[...] O método da arte, ou “método estético” como tal, deve ser encarado como instrumento indispensável da educação; e, uma vez que o método científico não está ao alcance da capacidade mental das crianças, enquanto o método estético é natural nela, devemos voltar-nos para arte como o único método exequível nos primeiros estagios da educação.” (READ, 1986, p.20)

Com a leitura dos textos de Herbert Read, percebo que a arte em sua dimensão estética criativa é uma ferramenta de fundamental importância na formação das crianças a partir das atividades pedagógicas em sala de aula. É importante esclarecer que nesse capítulo mostraremos a metodologia de ensino infantil através das práticas artísticas segundo Herbert Read.

Hoje em dia, o ensino está cada vez mais mecânico, fazendo com que as crianças tenham que aprender conteúdos escolares precocemente, e percam varias etapas e atividades artísticas e estéticas muito importantes que iriam ajudar no seu desenvolvimento. Segundo Read, a criança que tem contato com as atividades artísticas em todas as etapas do ensino de acordo com sua idade despertará a sua curiosidade, assim lhe dando motivação, que ajuda a criança a desenvolver seu processo de criação. Diz ele:

Creio que a única esperança de mudarmos o mundo é através dos processos de treinamento físico e mental a que chamamos “educação”; no entanto “educação” é uma palavra tão convencional, carregada de significados que escapam à minha intenção real, que tenho procurado em vão por outras palavras. Mas, ainda que encontrasse alguma, o mundo demoraria a

adotá-la. A única alternativa é redefinir a velha palavra, e, por meio de uma exposição paciente, dar-lhe um novo significado. (READ, 1986, p. 11)

Herbert Read, nos mostra que a educação é muito importante na formação da criança, por meio da qual ela se prepara para as experiências da vida adulta. Assim, o ensino através da arte vai lhe proporcionar a sua integração pessoal neste processo de formação, isto é, a arte caiu como uma luva, um elemento muito valioso para esse processo de aprendizagem, e também para integração do indivíduo na sociedade que está em constante transformação.

O método de ensino apropriado a uma educação estética, por exemplo, o treinamento rítmico que normalmente assume a forma de movimento corporal acompanhado de música, é uma maneira natural de induzi-lo a uma boa preparação para várias formas de dança, por meio do canto, por seu acompanhamento musical, ou da participação de bandas de percussão, o senso do ritmo será fortalecido com outros elementos. Experiências essas que ajudará na construção do conhecimento da criança de forma divertida e prazerosa. Diz ele:

As crianças deveriam ter a total oportunidade de expressar suas ideias e experiências por meio do desenho e da pintura, do trabalho manual, da mimica e outras expressões dramáticas. Dessa forma, ela pode amiúde se expressar de maneira mais completa e descobrir uma saída para o impulso natural de criar algo. Por meio da música, da dança, da declamação de poesia ou da prática de vários tipos de decoração e desenhos, ela pode encontrar saída para sentimentos do quais mal tem consciência, mas nem por isso são menos reais. (Read, 2001, p.258)

Herbert Read não tinha a intenção de transformar as crianças em artistas por seu método de “A educação pela arte”, mas sim proporcionar a arte como um instrumento que ia facilitar a aprendizagem das crianças no ensino de todas

as matérias; história, geografia, português e outras mais, através das atividades artísticas, também essa prática seria capaz de contribuir para a formação de um ser humano melhor, capaz de se adaptar a qualquer situação que a vida lhe proporcionar.

Segundo Herbert Read, o propósito da educação é instruir, com o ensino, a criação e o desenvolvimento do conhecimento, assim ajudando as crianças a desenvolverem seu crescimento individual e social, isto é,

propiciar o crescimento do que é individual em cada ser humano, ao mesmo tempo em que harmoniza a individualidade assim desenvolvida com a unidade orgânica do grupo social ao qual o indivíduo pertence. [...] demonstrar-se-á que, nesse processo, a *educação estética* é fundamental. (HERBERT READ, 2001, p. 9)

Os principais objetivos da educação estética segundo Herbert Read são:

1. A preservação da intensidade natural de todos os modos de percepção;
2. A coordenação dos vários modos de percepção e sensação entre si e em relação ao meio ambiente;
3. A expressão do sentimento sob forma comunicável;
4. A expressão sob forma comunicável dos modos de experiência mental que, de outra forma, permaneceriam parcial ou completamente inconscientes;
5. A expressão do pensamento sob forma requerida.

Na prática, segundo Herbert Read, esses aspectos da educação estética são bastante distintos e têm como principal apresentação desenho, dança, música, teatro, poesia. A música e dança trabalham nossa intuição, a poesia e o teatro trabalham com nossos sentimentos e a atividade artesanal do engenho trabalha nosso pensamento. Esses aspectos ajudarão no desenvolver a coordenação motora e a percepção auditiva infantil, o que lhe dará não apenas dons artísticos, mas também entusiasmo e alegria em seu caminho para vida adulta.

A maior dificuldade encontrada nesse programa é o mau entendimento das duas palavras tão ambíguas: a 'arte' e a 'educação' que precisam ser bem compreendidas para não causar ao público uma má compreensão e por isso, explica Read:

[...] Quando falo em arte quero dizer um processo educacional, um processo de crescimento; e, quando falo em educação, quero designar um processo artístico, um processo de autocriação. Como educadores, olhamos o processo do lado de fora; como artistas, o vemos por dentro; e ambos os processos, integrados, constituem o ser humano completo (READ, 1986, p.12).

Ele mostra que o desenho é uma ótima ferramenta do ensino da arte e da estética, alegando que o exercício gradativo do desenho poderia perfeitamente substituir uma técnica estritamente mecânica. E que a produção do desenho possibilita a espontaneidade de expressão da criança. Não só o desenho mas também outros elementos muito importantes como ferramentas de ensino da educação pela arte como: modelagem e cerâmica, artes plásticas, música, teatro, cinema, arranjos e pinturas, esses objetos auxiliam na prática artística desenvolvendo a imaginação das crianças. E Read pensa que a imaginação é:

[...] a atividade que inclui o uso produtivo do material sensorial que leva à descoberta científica, bem como o uso similar desse material que leva à obra de arte. (READ, 2001, p. 71-72)

Há várias intervenções possíveis de serem realizadas e que contribuem para o desenvolvimento da criança. Uma delas é desenho, partindo das produções já feitas pelas crianças, sugerir-lhes, por exemplo, que copiem seus próprios desenhos. Esse tipo de atividade possibilita que a criança reflita sobre seu próprio desenho e organize de maneira diferente os pontos, as linhas e os traçados no espaço do papel.

Outra possibilidade é utilizar papéis que já contenham algum tipo de intervenção, como, por exemplo, um risco, um recorte, uma colagem de parte de uma figura, para que a criança desenhe a partir disso. É interessante propor às crianças que façam desenhos a partir da observação das mais diversas

situações, cenas, pessoas e objetos. O professor pode pedir que observem e desenhem a partir do que viram. Por exemplo, as crianças podem perceber as formas arredondadas dos calcanhares, distinguir os diferentes tamanhos dos dedos, das unhas, observar a sola do pé e a parte superior dele, bem como as características que diferenciam os pés de cada um.

Para que a criança possa desenhar, é importante que ela possa fazê-lo livremente sem intervenção direta, explorando os diversos materiais, como lápis preto, lápis de cor, lápis de cera, canetas, carvão, e utilizando suportes de diferentes tamanhos e texturas, como papéis, cartolinas, lixas, areia, terra e outros mais.

Não podem existir quaisquer exercícios graduados de desenho que levem à criação artística. Esse objetivo só pode ser alcançado por meio do desenvolvimento de uma técnica mecânica e da liberdade de espírito. É por esse motivo que não ensinamos desenhos diretamente à criança. Nós a preparamos indiretamente, deixando-a livre para a misteriosa divina tarefa de produzir coisas de acordo com seus próprios sentimentos. Assim o desenho vem satisfazer uma necessidade de expressão, da mesma forma que a linguagem: e quase toda ideia pode buscar expressão por meio do desenho. (READ, 2001, p. 125)

Para o desenvolvimento de todas essas atividades artísticas é preciso um ambiente escolar com profissionais capacitados, isto é, preparados, que promovam o interesse, a concentração e a imaginação das crianças.

[...] Começaremos a perceber que são elas as palavras-chave em todo processo da educação, da infância à maturidade. Sem interesse, a criança não começa a aprender; sem concentração, não é capaz de aprender; e sem imaginação, é incapaz de utilizar criativamente o que aprendeu". (READ, 1986, p. 62).

A criança, segundo Read, vê na arte uma maneira de se expressar espontaneamente, isto é, naturalmente de modo inconsciente. Através das práticas artísticas as crianças vão desenvolvendo essa capacidade que é natural dela. Ao tratamos de arte, podemos apontar várias formas e práticas artísticas

que podem ser trabalhadas em sala através de possibilidades que se destacam no ensino artístico infantil; desenho, dança, música, pintura, escultura, colagem, artesanato e outras várias formas de atividades artísticas. Tais atividades com esses objetos criam uma perspectiva interessante de trabalho com as crianças, assim despertando sua mente para o conhecimento com que elas já nascem, assim a prática artística bem transmitida pelo seu tutor ou professor ajudará a desenvolver esse conhecimento das crianças.

Temos de viver a arte se quisermos ser permeados pela arte. Devemos pintar de preferência a apreciar quadros, tocar instrumentos em vez de ir a concerto, dançar, cantar e atuar nós mesmos, engajando nossos sentimentos no ritual e na disciplina das artes. Então, uma coisa pode começar a nos acontecer: passarmos a ter influência sobre nossos corpos e nossa alma. (READ, 1986, p.52)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Eu creio que a educação pela arte facilita o aprendizado e o desenvolvimento psíquico expressivo das crianças. Com a prática da arte, a criança consegue se expressar através de imagens visuais e plásticas, assim conseguindo ampliar sua capacidade de sentir, pensar, questionar, analisar, ver, distinguir elementos, raciocinar, e elaborar a compressão do que é certo ou errado, bom ou ruim.

Através desse trabalho, estando de acordo com as ideias de Herbert Read, pude perceber a grande importância da arte na educação, onde não só os professores têm esse papel de educar as crianças pela arte, mas os pais também têm essa obrigação de incentivar os filhos às práticas artísticas. As leis estéticas são inerentes aos processos biológicos da própria vida das crianças, e é dever profissional, como educadores e pais, descobrir essas leis na natureza ou na experiência e torná-los o princípio de nosso ensino. Equilíbrio e simetria, proporção e ritmo, são fatores básicos na experiência. São os elementos básicos por meio dos quais a experiência pode ser organizada em padrões que permaneçam, e é por sua própria natureza que implicam harmonia, economia e eficiência. O que é sentido pela consciência do indivíduo, é um senso elevado de prazer estético.

A educação através da arte, além dos propósitos mencionados no trabalho, serve de suporte indispensável na integração social, pois tem a força de interferir no plano da auto-imagem e da auto-estima, o que nos ajuda no nosso desenvolvimento como pessoas e cidadãos.

A pesquisa realizada se deu através da interpretação das ideias de Herbert Read, abordando o ensino através da prática artística como o que é bem melhor sucedido de que qualquer outra forma de ensino, daí decorrendo que a educação pela arte potencializa o desenvolvimento da capacidade criativa das crianças, na qual se manifesta essa capacidade através da prática estética da arte. Tivemos como base de pesquisa duas obras muito importantes de Herbert Read. “A Redenção do Robô”: Meu encontro com a Educação através da Arte,

e “Educação pela Arte”. Apontamos nesse trabalho seus principais pensamentos, no qual vemos que essas ideias têm fundamento. Não só Herbert Read pensava assim, mas outros filósofos também acreditavam que a educação estética pode produzir livre representação a partir do universo pessoal das crianças. Vemos que um dos pontos fundamentais nas ideias de Herbert Read é a importância da espontaneidade nos processos educacionais. Espontaneidade é definida como fazer algo ou se expressar sem contenção. A expressão livre ou espontânea é a exteriorização incontida das atividades mentais do pensamento, sentimentos, sensação e intuição.

Para Herbert Read (1986) a vida criativa se situa fora da convenção. Por isso, quando a mera rotina da vida predomina, sob a forma das convenções e da tradição, propicia uma explosão destrutiva da energia criativa. Essa exploração se torna uma catástrofe apenas quando é um fenômeno de massa, mas nunca no indivíduo que conscientemente se submete a esses poderes mais elevados e lhes serve com toda a sua força, assim se percebendo cada vez mais o papel que a arte tem para desempenhar no controle consciente dessa energia criativa.

Por fim, eu acredito que a educação não pode ser estabelecida por formulas com tarefas exaustivas em que se ensina a criança um caminho já determinado pela sociedade, caminho esse muito limitado, mas acredito no ensinamento estabelecido por Herbert Read, “A Educação pela Arte”, onde incentiva as crianças a buscar novos horizontes através das atividades artísticas.

O caminho dessa pesquisa foi traçado a partir do processo de buscar entendimento das ideias de Herbert Read visíveis nesse trabalho. Fiz uso da hermenêutica como tentativa de interpretar e compreender sua teoria. O primeiro passo foi ler seus principais livros e fichar suas principais ideias, partindo de suas principais ideias usei como citações e analisei o material com a intenção de elaborar argumentos. A partir de leituras exaustivas na busca de interpretar, compreender e argumentar as ideias da obra de Herbert Read, a leitura interpretativa me possibilitou identificar características muito comuns de diferentes práticas artísticas. A ideia da educação pela arte é mostrar a importância da arte na educação, na tentativa de levar essas ideias de Herbert Read para fora dos livros e implantar no espaço escolar utilizado a arte como

recurso que possibilita a criança a liberar sua criatividade, sua imaginação, sua criação, sua intuição, prazer e espontaneidade, além de varias outras qualidades que a criança tem dentro de si para geração de felicidade plena.

Meu interesse neste tema “Arte pela Educação” é devido à falta da educação artística na minha infância. Onde não tive o prazer de estudar através de práticas artísticas, assim talvez possibilitando a facilitação do meu aprendizado, despertaria outros dons e qualidades dentro de mim.

No entanto, posso afirmar que através desta pesquisa, o uso da arte não só como disciplina, mas como método de ensino, ajuda na compreensão de todas as disciplinas, e no desenvolvimento da criança. Espero que as ideias contidas nesse texto possam contribuir no desenvolvimento da atividade pedagógica.

REFERENCIAS

Referencial Curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il.

LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 5. ed. – Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação Edições Câmara, 2010.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia do oprimido**, 17ª. Ed. Rio de Janeiro, 1987.

MEC/UNESCO, **Trajatória e política para o Ensino da Arte no Brasil: anais do XV CONFAEB**. Brasília, dezembro de 2006.

Histórico do Ensino da Arte no Brasil e suas perspectivas. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEE, 1997.

READ, Herbert. **A educação pela arte**. São Paulo: Martins Fontes, 2001. Tradução por Valter Lellis Siqueira.

_____. **A redenção do robô**. Meu encontro com a Educação Através da Arte: São Paulo: Summus, 1986. Tradução por Fernando Nuno.

_____. Apresentação da exposição por Herbert Read. In: INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. **Escolinha de arte do Brasil**. Brasília, 1980. Augusto Rodrigues (coord.). p. 27-30.

_____. **O sentido da arte**, In: INSTITUTO BRASILEIRO DE DIFUSÃO S. A, São Paulo, 1976.

RODRIGUES, Augusto. **Transcrição da Entrevista realizada pelo INEP a Augusto Rodrigues para a pesquisa Escolinha de Arte do Brasil: análise de uma experiência no processo educacional brasileiro**. Rio de Janeiro: Escolinha de Arte do Brasil., 1978 (mimeo)

RUDOLF LANZ, A pedagogia Waldorf – **Caminho para um Ensino mais Humano**, 6ª ed., S. Paulo: Ed. Antroposófica 1998.